

## A Medicina Interna do Hospital Dr. José Maria Grande

### *Internal Medicine at the Dr. José Maria Grande Hospital*

Isabel Lavadinho 

Diretora do Serviço de Medicina Interna, Hospital Dr. José Maria Grande, Portalegre, Portugal

**Palavras-chave:** Medicina Interna.

**Keywords:** *Internal Medicine.*

---

*“Me ardem no sangue, me comem  
Todos os velhos terrores,  
Superstições, lutas, dores  
E os sonhos todos do homem!”*  
José Régio

### De onde viemos

A 27 de dezembro de 1974, o Hospital Distrital de Portalegre, atualmente designado Hospital Doutor José Maria Grande (HDJMG) abriu as suas portas ao público, integrado no plano de cobertura hospitalar do país. A sua principal função era, e continua a ser, servir a população do distrito de Portalegre. O Serviço de Medicina Interna (SMI) foi um dos primeiros serviços a receber doentes transferidos do antigo Hospital da Misericórdia. Na altura, o hospital dispunha de 145 camas distribuídas pelos serviços de Medicina Interna, Cirurgia Geral, Obstetrícia e Pediatria. Nessa época o SMI tinha duas alas: a Medicina homens e a Medicina mulheres. Cada ala contava com 25 camas, perfazendo um total de 50 camas e os doentes eram distribuídos por sexo nas respetivas alas. Existiam dois grandes quartos com 6 camas cada um em cada ala e as restantes camas eram distribuídas por quartos em composições de duas ou três camas. O primeiro Diretor do SMI do HDJMG foi o Dr. Casimiro Menezes, figura emblemática da Diabetes em Portugal e que dirigiu o serviço até à sua reforma, em 2005.

O Hospital Doutor José Maria Grande, estrategicamente construído num local visível desde a parte central da cidade, e tendo como vizinhos de luxo a imponente Serra de São Mamede e o centenário plátano do Rossio, tem vindo a ser remodelado progressivamente para se adaptar às necessidades da população e aos novos tempos.

O distrito de Portalegre conta com a particularidade de ser um distrito com grande área de extensão, é o sexto maior distrito de Portugal, abrangendo uma área de 6065 Km<sup>2</sup> e

uma população residente de 104 989 habitantes, sendo o distrito português com menos população. O índice de envelhecimento é de 224,2, contrastando claramente com o índice de envelhecimento de Portugal que não ultrapassa os 182,1. Trata-se pois de uma população envelhecida, com múltiplas comorbilidades, com dificuldades de deslocação agravadas pelo facto de residirem muitas vezes em locais de difícil acesso e isolados. Os desafios no cuidado desta população são, pois, múltiplos e diversos, ultrapassados apenas pelo empenho dos profissionais que os tratam, sendo, no entanto, de realçar que o retorno em termos humanos e pessoais são enormes.

### Onde estamos

O SMI encontra-se no 5º piso do HDJMG e conta atualmente com 42 camas divididas em 2 alas: a Medicina Ala Direita e a Medicina Ala Esquerda. Na Medicina Ala Direita existem 8 quartos de 2 camas, 2 dos quais são quartos de isolamento (com pressão negativa), e 1 *open space* de 6 camas, contando com 22 camas no total. A Medicina Ala Esquerda está formada por 10 quartos de 2 camas, perfazendo um total de 20 camas.

As 42 camas do SMI são distribuídas por género segundo as necessidades. O SMI foi totalmente remodelado no ano 2009 e em 2022, o chão e paredes do mesmo foram igualmente alvo de uma remodelação. Em termos de material tem havido igualmente uma necessidade de renovação uma vez que somos um serviço em crescimento. Este ano foi adquirido um novo ecógrafo dado que a vasta maioria da equipa médica tem formação em POCUS. Somos uma equipa pequena que conta com 9 médicos internistas e 10 médicos internos.

O SMI do HDJMG viu-se fortemente afetado pela pandemia COVID-19. O processo de reorganização pós-pandemia está já terminado. E como a enorme maioria dos Serviços de Medicina Interna, o nosso sofreu grandes alterações durante o referido período, que progressivamente conseguimos ir minimizando. O regresso à normalidade trouxe-nos uma energia renovada e a necessidade de recuperação em áreas que ficaram em segundo plano durante a pandemia. E o que é uma realidade é que os projetos pós-pandemia têm sido numerosos e recebidos com grande entusiasmo.

Um desses projetos, que se encontra já em fase de execução, é a reestruturação e revitalização do nosso Internato Médico com a atualização do “caderno de bordo” previamente existente, onde o Internato Médico, os objetivos do

---

<https://doi.org/10.24950/rspmi.1933>

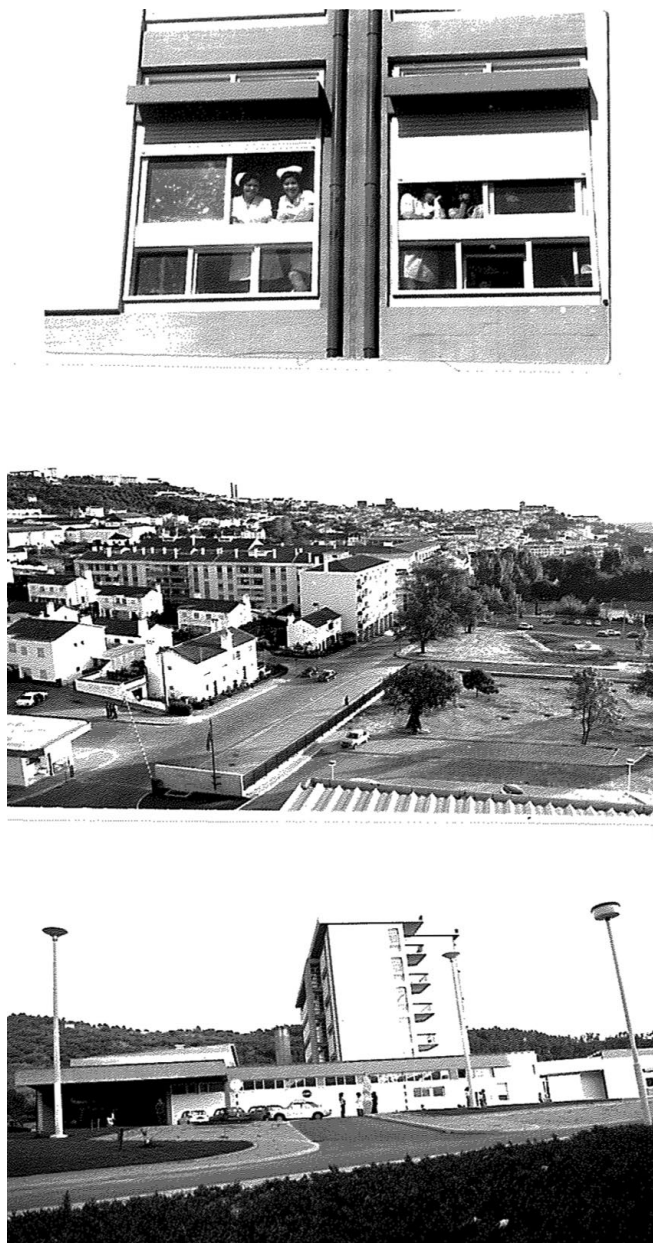


Figura 1: Passado.

mesmo, estratégias para ultrapassar as dificuldades e potenciais obstáculos são expostos.

Temos atualmente 2 projetos de investigação a decorrer. Um deles tem como principal investigador um médico interno do serviço, na área da patologia tiroideia e outro que tem como principal investigador um médico especialista do SMI, inserido num projeto de tese de doutoramento da Universidade da Beira Interior, na área da Diabetes e Doenças cérebro-degenerativas. Temos mais 1 projeto de investigação, elaborado por um médico recém-especialista pertencente ao SMI do HDJMG na área da hipertensão arterial (HTA), com colaboração de mais 2 centros de investigação portugueses, já com aprovação pela Comissão de Ética do HDJMG e que é previsível que se inicie em maio de 2023. Em processo de

aprovação pela Comissão de Ética do HDJMG encontra-se mais um projeto de investigação sobre ICC na população com diabetes *mellitus* tipo 2.

Em termos de Consulta Externa, o SMI revela-se um pilar fundamental dentro do HDJMG e temos desenvolvidos vários projetos nesta área. Atualmente existem várias consultas de subespecialidade que são realizadas pelos médicos da equipa de Medicina Interna, tais como, consulta de Diabetes, Diabetes Gestacional, Doenças Autoimunes, Doenças da Tireoide, HTA e Insuficiência Cardíaca.

Um dos projetos que maior repercussão positiva tem tido é a consulta de CURA (Consulta Urgente de Reavaliação de Agudos). Um dos Médicos Internos formados pelo SMI do HDJMG, e atualmente pertencente à equipa do Serviço como recém-especialista, propôs a criação desta consulta cujo objetivo principal é reavaliar em tempo útil, doentes com alta precoce dos Serviços de Urgência (SU) e de Medicina Interna do nosso hospital. Os doentes em questão têm alta clínica atempada com algumas questões, facilmente resolúveis em ambulatório, tais como exames complementares diagnóstico pendentes de resultado, necessidade de reavaliação clínica ou de eficácia de terapêuticas introduzidas, em curto espaço temporal. Apesar de algumas dificuldades iniciais, que têm sido ultrapassadas com maior ou menor facilidade, a consulta de CURA tem-se revelado de capital importante para o funcionamento dos Serviços de Urgência e de Medicina Interna do HDJMG, já com resultados claramente benéficos. Objetivámos uma redução importante do número de doentes internados no Serviço de Observação (pertencente ao SU) e um incremento na rotatividade dos internamentos no serviço de Medicina Interna, sendo a referida consulta facilitadora de altas em tempo útil.

Descontextualizando um pouco, gostaria de realçar algo que não diretamente relacionado com o tema anteriormente exposto, é de extrema importância. Nos últimos 4 anos, ao contrário do que acontece na vasta maioria dos hospitais portugueses a fixação dos Médicos Internos formados pelo SMI enquanto recém-especialistas tem sido elevada, rondando os 75%. Dos cinco Médicos Internos formados nos últimos 4 anos pelo SMI do HDJMG, quatro deles permanecem connosco em diversos modelos de colaboração. Consideramos absolutamente fundamental a fixação destes especialistas que trazem sempre um rejuvenescer à instituição e ao serviço e é deles que parte a larga maioria dos projetos inovadores que tanto nos alimentam a alma. E o que é um facto é que o atual Conselho de Administração da ULSNA tem-se empenhado na contratação dos mesmos, flexibilizando opções de contratualização e incentivando projetos que claramente fomentam a fixação ao hospital.

Para além da consulta de CURA, temos em início outras consultas e reativação de serviços que se viram afetados pela saída de especialistas, especialmente por reforma. No âmbito da Diabetes, o início duma nova coordenação da Unidade



Figura 2: Atualidade.

Coordenadora de Diabetes conduziu à reestruturação da Consulta de Diabetes do HDJMG com a criação da Consulta Diabetes-Nutrição. Previamente à criação da mesma, os doentes tinham de se deslocar em dias distintos para serem avaliados nas consultas de Diabetes e de Nutrição, por separado. Numa região onde as deslocações são por norma difíceis e contando com uma população tão envelhecida e com escassos recursos, pretendemos facilitar o acesso ao hospital e motivar a adesão às consultas, para alguns tão necessárias. Foi nesse contexto que elaborámos o projeto da Consulta de Diabetes-Nutrição que se encontra a dar os primeiros passos.

Como já referido previamente com a reforma de alguns colegas médicos, alguns projetos que estavam implementados desapareceram. Foi o caso da Consulta de Pé Diabético, de extrema importância no âmbito dos cuidados às pessoas com DM. No entanto, este ano foi possível reativar esta valência incluída na Consulta de Doenças Vasculares e Ulceração dos Membros Inferiores, projetada por uma colega do Serviço de Cirurgia Geral.

No Serviço de Urgência, o SMI assegura uma percentagem importante dos turnos, com a presença de um a dois internistas e um médico interno, o que representa um esforço



Figura 3: Equipa Serviço de Medicina Interna.

acrescido para toda a equipa. No entanto, também aqui a presença do SMI se revela fundamental, sendo atualmente o Diretor do Serviço de Urgência um médico especialista em MI pertencente à equipa do SMI.

## Para onde vamos

Caminhamos devagar, com passos pequenos, mas firmes e seguros. Temos vários projetos que gostaríamos de ver concretizados nos próximos 3 anos.

Um desses projetos prende-se com a formação pré-graduada. Embora o SMI do HDJMG receba alunos em formação de várias Universidades portuguesas e internacionais, acontece de forma esporádica, sem que haja um protocolo implementado com uma Universidade em concreto. Pretendemos desenvolver um projeto nesta área, de forma a receber alunos em formação pré-graduada, de forma protocolizada e devidamente organizada. Trata-se de um projeto ainda muito embrionário, mas que esperamos que venha a concretizar-se a médio prazo e que consideramos de extrema importância quer para o SMI quer para os alunos. O SMI é um serviço multifacetado, o único do HDJMG com internamento na área médica. A heterogeneidade das patologias que os nossos doentes apresentam são especialmente relevantes na formação de jovens médicos e sabemos que podemos fazer toda a diferença com a diversidade de patologias que encontramos habitualmente na enfermaria do SMI do HDJMG.

Também na área da formação pretendemos a reativação de um projeto previamente implementado, mas que se viu interrompido pela pandemia COVID-19. Em 2019, iniciámos trimestralmente formações em equipa em temas de relevante interesse para a Medicina Interna. A formação versava sobre temas de capital importância na nossa área e de recente atualização e envolvia a totalidade da equipa do SMI de forma a homogeneizarmos e facilitarmos a atualização de todos nós.

A curto prazo pretendemos dar início à Unidade de AVC, com criação, inicialmente de 2 camas destinadas a doentes com AVC dentro do SMI, localizadas no *open space* da Medicina Ala Direita, que foi inicialmente projetado para receber doentes com esta patologia. Para tal, esperamos contar com o apoio da UCI. A formação em AVC foi já realizada pela organização ANGELS para toda a equipa do SMI e do SU.

Em maio deste ano daremos início às primeiras reuniões para implementação do projeto RITMICA no HDJMG em

colaboração com o Hospital do Espírito Santo, na pessoa do Dr. Bruno Piçarra.

Em termos de Consulta Externa pretendemos a criação de novas consultas de subespecialidade tais como consulta de Doenças Hepáticas.

Num hospital distrital, há tanto para oferecer a um internista. O potencial é enorme para quem opta por se afastar dos grandes centros urbanos e exerce a sua arte numa ruralidade que segundo a opinião de alguns de nós muito tem de bom. Os projetos são bem recebidos e encarados como uma oportunidade de renovação e revitalização. Como é óbvio, será inevitável o ultrapassar de alguns obstáculos e algumas vezes será difícil, mas se fosse fácil não seria para nós, internistas. ■

## Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio o bolsa ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Não comissionado; revisão externa por pares.

## Ethical Disclosures

Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Not commissioned; externally peer reviewed.

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Revista SPMI 2023. Reutilização permitida de acordo com CC BY. Nenhuma reutilização comercial.

© Author(s) (or their employer(s)) and SPMI Journal 2023. Re-use permitted under CC BY. No commercial re-use.

## Correspondence / Correspondência:

Isabel Lavadinho – isabel.lavadinho@gmail.com

Diretora Serviço de Medicina Interna, Hospital Dr. José Maria Grande, Portalegre, Portugal

Av. de Santo António, 7301-853 Portalegre, Portugal

Recebido / Received: 2023/04/27

Aceite / Accepted: 2023/04/28

Publicado / Published: 2023/06/30